

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade

(Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Duração da prova: 120 minutos

2007

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

GRUPO I

Leia, atentamente, o seguinte texto.

1 Prefiro rosas, meu amor, à pátria,
 E antes magnólias amo
 Que a glória e a virtude.

 Logo que a vida me não canse, deixo

5 Que a vida por mim passe
 Logo que eu fique o mesmo.

 Que importa àquele a quem já nada importa
 Que um perca e outro vença,
 Se a aurora raia sempre,

10 Se cada ano com a primavera
 Aparecem as folhas
 E com o outono cessam?

 E o resto, as outras coisas que os humanos
 Acrescentam à vida,

15 Que me aumentam na alma?

 Nada, salvo o desejo de indiferença
 E a confiança mole
 Na hora fugitiva.

Ricardo Reis, *Poesia*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2000

Elabore um comentário do poema que integre o tratamento dos seguintes tópicos:

- importância das marcas do tempo;
- relação simbólica entre «rosas»-«magnólias» e «pátria»-«glória»-«virtude»;
- aspectos formais e recursos estilísticos relevantes;
- traços gerais da poética de Ricardo Reis.

Observação

Relativamente ao terceiro tópico, são exigidos, no mínimo, um aspecto formal e dois recursos estilísticos.

GRUPO II

A questão seguinte refere-se ao romance *Os Maias*, de Eça de Queirós.

As crianças bem diferentes que são Eusebiozinho e Carlos são-no já em função de duas educações bem distintas, de dois ambientes familiares claramente opostos [...].

Isabel Pires de Lima, *As Máscaras do Desengano*, Lisboa, Caminho, 1987, p. 175

Considere o juízo crítico apresentado e comente-o, fundamentando-se na sua experiência de leitura de *Os Maias*. Redija um texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

Observações

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2007/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e trinta e duas palavras, num texto de **noventa e cinco a cento e vinte e cinco** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 Creio que [...] deveremos evitar os perigos de [...] maniqueísmo¹ quando se trata de
interrogar a relação da poesia de Cesário com os ambientes da cidade e do campo: estamos
aqui perante um tópico longamente estudado por quem até hoje se debruçou sobre esta
escrita, ao ponto de os contrastes entre cidade e campo se terem tornado um dos lugares-
5 -comuns mais exaustivamente repetidos sempre que se fala de Cesário Verde. Aceitemos,
desde logo, que o poeta conhecia bem tanto a paisagem urbana como a rural, e que tal
conhecimento lhe permitiu sentir e pensar as diferenças entre ambos [...].

No entanto, [...] olhando de perto para alguns poemas ditos citadinos («Num Bairro
Moderno», «Cristalizações», «O Sentimento dum Ocidental»), verificamos que também eles
10 se apresentam polvilhados de imagens conotáveis com a natureza e com o campo, como se
o sujeito só assim lograsse ampliar os horizontes do seu roteiro urbano e fizesse emergir a
cada esquina da «capital maldita», entre os seus «prédios sepulcrais», um espaço outro,
numa espécie de dilatação perceptiva² absolutamente decisiva para a respiração do seu
imaginário. É esse fenómeno que presenciamos, levado ao extremo, em «Num Bairro
15 Moderno», poema cuja força advém precisamente da capacidade transfiguradora posta em
acção por via da metamorfose quase alucinatória das frutas e dos legumes num corpo
humano [...].

Dito isto, não custará reconhecer que o poeta afirma necessitar mais do campo que da
cidade, porque é sobretudo ao espaço rural que se dirige para colher a energia, o ânimo ou a
20 força que o impulsionam física e psicologicamente, numa obediência às leis da natureza –
«No campo; eu acho nele a musa que me anima: / A claridade, a robustez, a acção» –,
encarando o universo urbano como um território de clausura³, cujos seres parecem
confinados às suas «gaiolas», sem grandes alternativas de fuga a não ser recorrendo ao
imaginário. É do magnífico desdobramento dessa tensão dialéctica⁴ entre um habitat⁵ doentio
25 e o desejo de evasão que vive «O Sentimento dum Ocidental», muito justamente considerado
como a obra-prima de Cesário Verde [...].

Fernando Pinto do Amaral, *Poesia de Cesário Verde*, Lisboa, Texto Editora, 2004

¹ *maniqueísmo*: doutrina baseada na existência de dois campos inconciliáveis, o bem e o mal.

² *dilatação perceptiva*: neste contexto, alargamento do campo de observação.

³ *território de clausura*: espaço fechado, de encerramento, de prisão.

⁴ *tensão dialéctica*: contraposição de opostos, tendendo para uma síntese.

⁵ *habitat*: meio ou ambiente em que vive uma população determinada.

Observações

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (oitenta palavras como limite mínimo, e cento e quarenta como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por vinte e três palavras: «tensão/ dialéctica/ entre/ um/ habitat/ doentio/ e/ o/ desejo/ de/ evasão/ que/ vive/ «O/ Sentimento/ dum/ Ocidental»,/ muito/ justamente/ considerado/ como/ a/ obra-prima/».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I 100 pontos

Conteúdo 60 pontos

Organização e correcção linguística 40 pontos

GRUPO II 50 pontos

Conteúdo 25 pontos

Organização e correcção linguística 25 pontos

GRUPO III 50 pontos

Conteúdo 20 pontos

Organização e correcção linguística 30 pontos

Total 200 pontos